



**nº 588**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**31 de outubro 2011\* Ano 6**



## **Braskem aposta em polipropileno verde**

Quando inaugurou a primeira fábrica de plástico verde do mundo a partir do etanol da cana-de-açúcar, na unidade de Triunfo, no Rio Grande do Sul, em setembro de 2010, a Braskem comemorou o fato de ter boa parte da sua produção já vendida. Fruto de um investimento de US\$ 500 milhões e três anos de pesquisa, o produto foi um sucesso imediato. Mas, sem fazer alarde e sob o maior sigilo, a Braskem resolveu não parar por aí. A petroquímica brasileira pesquisa, desde 2007, um novo tipo de plástico renovável: o polipropileno produzido a partir de etanol. O projeto deverá consumir, inicialmente, US\$ 100 milhões e poderá agregar novos clientes à carteira da companhia. É que o polipropileno é uma resina mais resistente e, por conta disso, é usada na fabricação de peças pesadas da indústria, como as usadas em geladeiras e em automóveis. A montadora japonesa Toyota foi a primeira a se interessar pelos plásticos renováveis, tanto é que se tornou parceira da Braskem na empreitada. "Ninguém produz ainda o polipropileno verde", disse Luiz de Mendonça, vice-presidente da unidade de negócios internacionais da Braskem. A grande vantagem do plástico verde está em sua matéria-prima. A cana é um recurso renovável e seu cultivo contribui para a captura do gás carbônico da atmosfera, o oposto do que ocorre com o petróleo, insumo tradicional dos plásticos. Mendonça não revela quando começará a produção em larga escala do novo plástico sustentável da Braskem. Limita-se a dizer que "está tudo conforme o previsto". O relatório de 2010 de sustentabilidade da companhia informa que o objetivo é fabricar o polipropileno verde em meados de 2013. A produção inicial deve ficar entre 30 mil e 50 mil toneladas, segundo o executivo. A capacidade é uma gota no oceano perto do mercado global de polipropileno, que soma 51 milhões de toneladas ao ano. *Informou a revista IstoÉ Dinheiro.*

## **Balança comercial de Dow, Bayer e Basf**

O lucro da Dow subiu 51% no terceiro trimestre, para US\$ 900 milhões. De acordo com a empresa essa elevação foi conduzida pela alta de 17% tanto dos preços quanto das vendas. Em média, a volume comercializado subiu 7% na América Latina e 5% na região da Ásia e do Pacífico, o que compensou a queda de 3% do volume nos Estados Unidos e na Europa. O destaque ficou com os mercados emergentes, onde a China cresceu 12%, a Índia 11% e o Brasil 10%. A alemã Bayer informou que seu lucro líquido mais que dobrou no terceiro trimestre deste ano, para 642 milhões de

euros. A receita da companhia subiu apenas 4,8% no período, para 8,67 bilhões de euros. Os negócios em mercados emergentes resultaram em um lucro operacional melhor que o esperado. O grupo ainda prevê que as vendas, ajustadas por efeitos cambiais e de portfólio, cresçam entre 5% e 7% em 2011. A unidade agrícola da empresa, a CropScience, continuou sendo beneficiada pela alta das commodities, o resultado da divisão de plásticos, a MaterialScience, foi prejudicado por elevadas despesas com energia e por gastos maiores com matéria prima para suas atividades. No sentido contrário, a Basf reportou recuo de 4,3% em seu lucro líquido na comparação anual, para 1,19 bilhão de euros. A receita subiu 12% para 17,61 bilhões de euros. A companhia disse que conseguiu repassar a forte alta dos custos das matérias-primas para os preços de venda em quase todas as divisões. Apesar disso a empresa afirma que seus clientes continuarão reduzindo os estoques e adiando os pedidos, na esperança de recuo dos preços no último trimestre do ano em meio às turbulências da crise da dívida soberana na Europa. A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) informou ontem que a produção cresceu 3,64% e as vendas internas subiram 0,16%. De acordo com o levantamento da entidade, os preços subiram 2,54%. Entretanto, no ano, a produção de químicos recuou 3,76% até setembro deste ano. Já as vendas internas tiveram um desempenho 3,76% inferior ao registrado entre janeiro e setembro de 2010. O consumo aparente nacional dos produtos amostrados no relatório da Abiquim cresceu 11% de janeiro a setembro de 2011, sobre igual período de 2010. Esse aumento, explica a entidade foi atendido pelo aumento de 34,4% das importações. Nos últimos 12 meses o déficit atingiu US\$ 25 bilhões. *Informou o DCI.*



## **Mercado nordeste oferece oportunidades para o setor de embalagem**

A Associação Brasileira de Embalagem (Abre) abordou em seu encontro mensal com o setor, o tema "Mercado Nordeste: entendendo o consumidor e os desafios para crescer", ministrado por Éolo Sales, gerente financeiro da Vitamassa com colaboração de Fred Perman da Herbert Perman Design. Na ocasião, os palestrantes abordaram o cenário competitivo que a região apresenta mediante o ciclo inédito de consumo, onde há um aumento de renda média familiar, aumento do índice de confiança do consumidor e uma diminuição na taxa de desemprego. O Nordeste hoje tem uma população de 53 milhões de pessoas, sendo a segunda região mais populosa e o segundo mercado consumidor do país, ultrapassando a região Sul desde 2008. A região detém 31% dos recursos do Bolsa Família, o que vem propiciando a melhoria contínua dos indicadores sócio-demográficos. Também vem apresentando um crescimento no PIB maior que o Brasil. O PIB nacional em 2010 ficou em 7,5% enquanto o nordestino ficou em 8,3%. A região Nordeste também tem atualmente um excelente volume de investimentos públicos e privados. Grandes obras estão propiciando grandes transformações, pois através delas há uma melhoria geral da produção. Pensando no consumidor nordestino, os dados mostram que atualmente há um forte crescimento do potencial de compra das classes baixas, onde este consumidor busca principalmente preço e promoção, além de um novo estágio de consumo, sendo impactado sobretudo pelo pequeno varejo e atacadistas. As marcas regionais tem apresentado grande desempenho por terem preços mais competitivos, alto patamar de distribuição, maior volume de vendas no pequeno varejo e autosserviço. Na verdade, essas marcas regionais crescem acima das nacionais na região. Mediante esse cenário, fica claro o importante papel da embalagem (setor que utiliza plásticos) no desenvolvimento de negócios, pois esta se tornou um item agregador de valor e de diferenciação. A qualidade do produto aliada à qualidade da embalagem, da comunicação e do design resulta, para todas as empresas, num maior poder de impacto no ponto de venda. *Informou a redação do Leia!*

## **Rhodia cria plástico inteligente**

Um grupo de pesquisadores do laboratório da Rhodia de Paulínia (São Paulo) insatisfeitos com o processo industrial de fabricação de um plástico inovaram, criando duas novas patentes internacionais, uma ligada ao produto fabricado e outra ao processo industrial. A alteração feita no processo de fabricação do plástico aumentou em 15% a produtividade e reduziu em até 20% o consumo de energia. Da pesquisa, nasceu o produto TechnylStar A 205, um plástico novo que é usado como matéria-prima na fabricação de tomadas, abraçadeiras, clips, interruptores, válvulas, entre outros. Ao comparar com os plásticos tradicionais, a principal diferença do novo produto é a elevada resistência mecânica de suas peças e a capacidade de preencher os moldes de maneira completa e homogênea. Essas características permitiram reduzir o uso de temperaturas mais baixas no processo industrial, gerando a economia de energia. Geralmente, as peças plásticas são produzidas a partir de injetoras que colocam a matéria-prima nos moldes das peças a serem fabricadas. Segundo informações da Rhodia, uma fábrica que usa 40 injetoras pode ter uma economia de energia suficiente para ligar 657.600 lâmpadas de 100 watts (W) se usar o novo produto. A inovação garantiu um investimento adicional de R\$ 5,3 milhões na fábrica da Rhodia de São Bernardo do Campo para aumentar a capacidade de produzir o novo plástico. Segundo o diretor da Rhodia Plásticos de Engenharia e Polímeros América Latina, Marcos Curti, esse investimento vai assegurar o fornecimento ao mercado regional, mas também transformar a operação brasileira em plataforma de exportação da Rhodia para o mundo. *Informou o Jornal do Comercio (PE).*

### **Amanco financia R\$ 35 milhões em obras no Nordeste**

A indústria da construção civil e o setor imobiliário nordestino têm previsões otimistas de crescimento. Novas formas e meios de pagamento incentivam este avanço entre eles o uso do dinheiro de plástico. Quem reivindica o pioneirismo nesta área é a Amanco CredConstrução, com seus R\$ 35 milhões de compras de material de construção financiados a clientes de baixa renda. São 56,7 mil cartões emitidos no comércio nordestino. *Informou o Brasil Econômico.*

### **Mantas de PVC na vanguarda da impermeabilização**

O PVC vem ganhando espaço em vários setores da construção civil e um dos setores que vem conquistando mercado são no setor de impermeabilizações. A MC BAUCHEMIE traz ao Brasil o sistema de impermeabilização com Membranas de PVC ALKORPLAN, um avanço tecnológico em relação aos sistemas convencionais de Mantas Asfálticas, utilizadas com sucesso na Europa há mais de 35 anos. Entre as vantagens do sistema estão o baixo peso específico, alta resistência mecânica, fácil instalação (não utiliza fogo), não propaga chama, excelente resistência a intempéries e raios UV, vida útil superior a 25 anos, permeabilidade ao vapor, adaptação a quaisquer formas geométricas, baixa manutenção e reciclabilidade. As mantas de PVC são destinadas em situações extremas de impermeabilização em que se exija estanqueidade total do sistema. São utilizadas em coberturas industriais retas ou curvas, impermeabilização de pisos e lajes com ou sem proteção mecânica, impermeabilização de túneis, reservatórios de água potável, lagos e canais de irrigação. *Informou a redação do Leia!*

### **Setor calçadista em debate**

O 4º Congresso Mundial do Calçado, evento da Confederação Europeia da Indústria do Calçado que será realizado no Brasil neste ano, vai debater temas como dumping, questões trabalhistas, cambiais e livre comércio no setor. "É a primeira vez que acontece fora da Europa, e vamos reunir participantes de mais de 20 países. Queremos dar uma visão global do setor, da difícil situação da Europa e outros assuntos", diz Francisco Santos, presidente da Couromoda, que organiza o evento. A produção mundial de calçado está concentrada na Ásia, que representa 87% do volume total. O Brasil vem em segundo. "A relação com a China é difícil, não só no nosso setor. Quaisquer mudanças no câmbio e nas

condições de trabalho ainda não devem gerar equilíbrio pelos próximos dez anos." *Informou a Folha de S. Paulo – Mercado Aberto*).



## **Pequena indústria está longe de tecnologia, afirma CIESP**

A maior parte dos recursos destinados a pesquisa e desenvolvimento no país ainda tem origem na iniciativa privada e está concentrada nas grandes indústrias, segundo análise do Ciesp (centro das indústrias), com base em dados da Fapesp. O total injetado na área no Estado de São Paulo foi de aproximadamente R\$ 19,8 bilhões em 2010, de acordo com a entidade. "O volume equivale a 1,64% do PIB estadual. Desses, cerca de R\$ 12 bilhões foram feitos por particulares", afirma Pio Gavazzi, diretor de tecnologia do Ciesp. As pequenas e médias indústrias ainda não se habituaram à "linguagem" dos centros de tecnologia, segundo Gavazzi. "O primeiro passo é promover esse contato, ligar as duas pontas", diz. Fiesp e Ciesp reunirão 50 instituições de ciência e tecnologia para apresentar e oferecer serviços tecnológicos para cerca de 2.000 empresas em novembro. Financiamento e burocracia são dificuldades posteriores, que têm sido combatidas pelo setor por meio de tentativas de diálogo com o governo, segundo Gavazzi. "Temos essa tentativa, mas é difícil, pois tudo depende de legislação. As empresas que estão no lucro presumido não conseguem acessar a Lei do Bem, por exemplo." *Informou a Folha de S. Paulo – Mercado Aberto*).

## **Atividade na indústria de SP cai 0,7% em setembro, aponta Fiesp**

O Indicador de Nível de Atividade (INA), que mede o desempenho da indústria de transformação paulista, registrou queda de 0,7% entre setembro e o mês anterior, considerando os ajustes sazonais, segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Sem considerar o ajuste sazonal, a atividade da indústria de transformação paulista apresentou queda de 2,6% no mês passado ante o mês anterior. Na comparação com setembro do ano passado, o INA subiu 0,8%. No intervalo entre janeiro e setembro deste ano, na comparação com igual período de 2010, o indicador acumula alta de 2,3%. Nos 12 meses encerrados em setembro, a expansão acumulada é de 2,6%. O levantamento da Fiesp indicou ainda que o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) da indústria de transformação paulista, com ajuste sazonal, ficou em 82% em setembro, apresentando queda em relação aos 82,5% registrados em agosto, e ligeira contração em relação aos 82,3% verificados em setembro de 2010. Na série sem ajuste sazonal, o Nuci ficou em 83,6% em setembro, depois de registrar 84,1% no mês anterior. Já as vendas reais da indústria paulista subiram 0,3% entre agosto e setembro, descontando as sazonalidades. Na comparação com igual mês de 2010, houve expansão de 6,4%. No período entre janeiro e setembro deste ano, na comparação com igual intervalo de 2010, a alta nas vendas reais da indústria de São Paulo foi de 6,1%. *Informou o Valor Online*.

## **Confiança da indústria cai para menor nível desde agosto de 2009**

Pela décima vez consecutiva, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) mostrou queda, segundo informou hoje a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador recuou 0,4% em outubro, após cair 1,6% em setembro. O ICI, que vai até 200 pontos, caiu de 101,1 pontos para 100,7 pontos de setembro para outubro. Este é o menor patamar de confiança desde agosto de 2009 (100,2 pontos), tendo se posicionado abaixo da média apurada desde 2003 (103,9 pontos). O desempenho negativo em outubro foi causado por piora das avaliações em relação ao momento presente. No caso dos subindicadores componentes do ICI, o Índice da Situação Atual (ISA) caiu 0,9%, após mostrar recuo de 0,6% em

setembro. Já o segundo componente do ICI, o Índice de Expectativas (IE), subiu 0,2%, ante retração de 2,6% em setembro. Na comparação com outubro do ano passado, o ICI registrou queda de 12% em outubro deste ano, mais forte que a apurada em setembro (-11%), no mesmo tipo de comparação. Ainda na comparação com outubro do ano passado, houve quedas de 12% e de 12,2%, respectivamente, para o Índice de Situação Atual e para o Índice de Expectativas, em outubro deste ano. *Informou O Estado de S.Paulo.*



## **Dow adere ao Cempre**

A Dow Brasil acaba de confirmar sua adesão ao Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre) visando promover a reciclagem no País, com ênfase em projetos e iniciativas ligadas aos produtos que contêm matérias-primas da Dow. Com mais de cinco mil produtos em seu portfólio e presença em diferentes segmentos de negócios, a Dow espera influenciar toda sua cadeia produtiva dentro dos conceitos dos 3R's - redução, reuso e reciclagem. "A destinação correta no pós-consumo é uma preocupação da Companhia, figurando entre nossas Metas de Sustentabilidade para o ano de 2015. A proteção ao meio ambiente está em nossos valores essenciais, por isso é importante apoiar iniciativas de conscientização e educação ambiental sobre a importância da redução e reutilização dos materiais, além da reciclagem de lixo", afirma Fabian Gil, diretor comercial de Plásticos de Performance da Dow para a América Latina. O Cempre é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1992, dedicada à promoção da reciclagem dentro do conceito de gerenciamento integrado do lixo. *Informou o Blog do Plástico.*



## **Mercado reduz mais uma vez projeção para PIB brasileiro**

Os agentes de mercado consultados mantiveram a expectativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2011, a 6,50%, conforme o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (31/10). Para o próximo ano, as instituições cortaram a estimativa do IPCA para 5,59%, frente a 5,60% na semana anterior. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 recuou para 5,86%, contra 5,87% previstos anteriormente. Para 2012, a previsão passou de 5,19% para 5,22%. Já a projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi reduzida de 5,82% para 5,80%. A estimativa para o próximo ano foi elevada a 5,39%, face a 5,29% há uma semana. As instituições consultadas pelo BC cortaram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 para 3,29%, ante 3,30% estimado na semana anterior. Trata-se do quarto corte consecutivo nas estimativas. Há quatro semanas, a previsão era de um crescimento de 3,51%. Para 2012, a estimativa também foi rebaixada, de 3,51% para 3,50%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,75 ao fim deste ano. Há quatro semanas, contudo, as estimativas eram de R\$ 1,73. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano também em R\$ 1,75. Pela sétima semana seguida, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 11% ao final deste ano. Para 2012, os economistas consultados preveem que a Selic fique em 10,50% ao ano. *Informou o Brasil Econômico.*

## Protecionismo do Brasil começa a preocupar membros da OMC

O Brasil passou a ser um dos países a sofrer mais vigilância entre os 151 membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) por suspeita de crescente protecionismo, num cenário de tensão causado pela queda da demanda global. Relatório da OMC para os líderes do G-20 diz que a Índia, o Brasil e Rússia foram os países do grupo que mais impuseram novas medidas restritivas ao comércio nos últimos meses, embora os três tenham também adotado várias ações de liberalização. Em outro relatório, a União Europeia aponta a Argentina e o Brasil como os dois maiores usuários de medidas protecionistas recentemente. Em comparação com 2009-2010, os europeus dizem que o Brasil está agora "ativamente" acelerando para alcançar o vizinho com "medidas inquietantes que impactam sobre o comércio e o investimento". Além de se queixar de uma série de restrições, a UE acusa o Brasil de ter começado a aumentar tarifas de importação, independentemente da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, vendo uma tendência que "vai continuar no futuro próximo". A credibilidade brasileira está sendo afetada em várias áreas na cena comercial. O país, antes reclamante, passou a ser questionado nos comitês de diferentes temas na OMC. O peso de seus argumentos também mudou para menos, nas discussões de preparação da conferência ministerial de dezembro e sobre o futuro das negociações da Rodada Doha. Outra constatação repartida por vários negociadores na cena comercial é de que a proposta brasileira para a OMC discutir impacto do câmbio no comércio, apresentada em maio, está mais comprometida. Não há a menor chance de o país conseguir tão cedo apoio para levar a OMC a abrir negociação do impacto de câmbio sobre o fluxo comercial. A ideia de antidumping cambial, para impor tarifa adicional na importação originária de parceiro com câmbio desvalorizado, não tem como decolar tão cedo. Tudo isso é visto no momento na OMC como pretexto para o Brasil impor novas medidas protecionistas. *Informou o Valor Econômico.*



## Governo argentino cria controles para compras de dólar

Uma semana depois de a presidenta Cristina Kirchner ter sido reconduzida ao cargo, o governo do país estabeleceu mecanismos de controle para compra de dólares. A medida tenta conter as pressões sobre o peso, já que parte dos argentinos tem na moeda norte-americana o principal instrumento para economizar. A medida foi justificada como instrumento para combater a evasão fiscal. A partir de segunda-feira (31), para adquirir dólar na Argentina será necessário obter autorização da Receita Federal (Afip, na sigla em espanhol). O órgão irá determinar se a pessoa ou empresa possui recursos bastantes para a operação. Economistas ligados a bancos e a outras empresas acreditam que o objetivo é evitar a fuga de capitais. Há estimativas do setor privado que apontam crescimento da saída de dólares da Argentina nos últimos meses. Os economistas afirmam que o maior controle do câmbio reforça a cobrança de ágio em um mercado paralelo. O vínculo ao dólar se acentuou durante os anos 1990, quando a paridade com o peso foi sustentada artificialmente pelo governo de Carlos Menem (1989 a 1996). Em 2001, diante de uma grave crise econômica (conhecida como corralito), uma corrida a saques em bancos reforçou a preferência de parte da população pelo acúmulo de reservas na moeda norte-americana – muitas vezes mantidas em casa. *Informaram as agências internacionais.*

## Insatisfeita com Petrobras, PDVSA pode trocar Pernambuco por Maranhão

As desavenças com a Petrobras quanto à participação na sociedade que constrói, em PE, a Refinaria Abreu e Lima já levam a PDVSA, da Venezuela, a buscar alternativas para se instalar no Brasil. O presidente Hugo Chávez conversou, na semana passada, com a governadora Roseana Sarney sobre a possibilidade de construir uma refinaria no Maranhão, sem a participação da Petrobras. A reunião com

Chávez ocorreu em Caracas e foi intermediada pelo ex-ministro José Dirceu, entusiasta da parceria entre a Petrobras e a PDVSA desde a gestão inicial do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O motivo da nova insatisfação da PDVSA com a Petrobras é a conta apresentada pela companhia brasileira, que quer ser ressarcida em 40% dos gastos que teve até agora na construção da refinaria. Além disso, a estatal venezuelana assumira R\$ 4 bilhões do empréstimo de R\$ 10 bilhões aprovado pelo BNDES para a obra. Com previsão de ser inaugurada no primeiro semestre de 2013, a Abreu e Lima está 40% pronta, de acordo com a Petrobras. Nem a Petrobras nem a PDVSA divulgam os valores que estão sendo negociados. Representantes das duas companhias vêm se reunindo desde o último dia 14, sem chegar a um acordo. Como insiste em colocar seus produtos no mercado brasileiro, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, a PDVSA começou a estudar, a partir do impasse com a Petrobras, a hipótese de deixar a parceria na Abreu e Lima, desde que consiga terreno e dinheiro para construir uma outra refinaria nos Estados nordestinos. O problema é que a Petrobras também já está construindo uma refinaria no Maranhão, com o apoio do governo estadual e de políticos importantes do Estado, como o senador e ex-presidente José Sarney e o ministro Edison Lobão. O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse que desconhece a intenção da petroleira venezuelana PDVSA de construir sozinha uma refinaria no Maranhão, sem a Petrobras. Acho muito difícil fazerem uma nova refinaria sozinhos", reforçou. Lobão fez questão de frisar que a Petrobras nunca endureceu as negociações com a Venezuela. "Eles é que não cumpriram a parte deles. As negociações começaram há três anos e ficou acertado que a PDVSA entraria com 40% da Abreu e Lima. A Petrobras esperou, esperou, esperou e teve que começar sozinha", afirmou. *Informou a Agência Estado.*



### **Anglo-russa fecha aquisição de 45% da HRT por US\$ 1 bilhão**

Após exaustivas negociações, a anglo-russa TNK-BP fechou no fim de semana a compra de 45% dos 21 blocos da brasileira HRT na bacia do Solimões por US\$ 1 bilhão. É o maior investimento de uma empresa russa no Brasil e o primeiro da TNK-BP, terceira maior produtora de petróleo da Rússia, no país. O negócio está previsto para ser assinado na manhã de hoje (31) pelo principal executivo da área de exploração e produção da TNK-BP, Alexander Dodds, que acabou de assumir o cargo na empresa, vindo da Exxon Qatar. O dinheiro será pago em cinco parcelas de US\$ 200 milhões ao longo de 30 meses, informaram fontes próximas aos negociadores. *Informou o Brasil Econômico.*

### **Japão intervém para conter valorização do iene**

O governo do Japão adotou uma nova intervenção no mercado cambial nesta segunda-feira (31/10) para reduzir o valor do iene, que bateu um novo recorde na comparação com o dólar, o que representa uma ameaça para a recuperação do país. O dólar disparou a quase 79 ienes, depois de ter sido negociado a 75,32 ienes, o menor nível desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Às 5h00 GMT (3h de Brasília), três horas e meia depois da intervenção, o valor da moeda americana era de 79,20 ienes. Muitas empresas japonesas que operam no exterior aproveitavam a circunstância para repatriar fundos e convertê-los para ienes em condições mais vantajosas que nos últimos dias, enquanto o ministério das Finanças comprava dólares a 79,20 ienes para impedir a desvalorização da moeda americana. O euro também estava em alta, 110,84 ienes, contra pouco mais de 107 ienes durante a manhã. O iene está valorizado por ser considerado um "valor refúgio" em tempos de crise. "Diante dos movimentos especulativos, ordenei uma intervenção", anunciou o ministro das Finanças, Jun Azumi. Azumi não anunciou a quantia de ienes vendida por Tóquio no mercado, mas o mercado acredita que superou a intervenção de 4 de agosto, quando o governo nipônico negociou 4,5 trilhões de ienes (mais de US\$ 40

bilhões), na ação unilateral mais importante até então no mercado de divisas. *Informou o Brasil Econômico.*

## Lucro da ExxonMobil cresce 41% no 3º trimestre

A petrolífera ExxonMobil lucrou US\$ 10,33 bilhões no terceiro trimestre do ano, um salto de 41% na comparação com igual período em 2010. Segundo a companhia, os ganhos mais elevados são um reflexo do petróleo mais caro, operações realizadas na área de gás natural e melhora nas margens de refino. No período de janeiro a setembro, o lucro líquido da empresa soma US\$ 31,7 bilhões, patamar 49% superior ao registrado no ano passado. As receitas da ExxonMobil cresceram 31% no terceiro trimestre e totalizaram US\$ 125,3 bilhões. Na sessão desta quinta-feira (27/10), as ações da empresa marcavam leve valorização de 0,26% na Bolsa de Nova York. *Informou o Brasil Econômico.*



## Variação do petróleo

Analistas já afirmam que as próximas semanas serão marcadas pela menor volatilidade da commodity. Nesta sessão, o Brent para janeiro recuou 1,73%, saindo a US\$ 109,31 o barril, enquanto o WTI perdeu 0,62%, encerrando o pregão aos US\$ 93,24 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



## FIMAI 2011 terá transmissão multimídia

A XIII FIMAI e SIMAI – Feira e Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade, serão realizados nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2011, no pavilhão azul do Expo Center Norte, em São Paulo. A feira abrange todas as novidades e serviços em tecnologia ambiental e é considerada a



feira mais importante no setor de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade da América Latina, além de ser uma ótima oportunidade para investidores e empresários nacionais e internacionais que desejam estreitar contatos com empresas do setor, fazer negócios e expandir a rede de relacionamentos comerciais. As novidades desta edição da feira serão transmitidas em tempo real por meio das redes sociais e também pela mídia televisiva, por meio do programa "Meio Ambiente Industrial na TV" veiculado na TV Aberta São Paulo, canal 9 da NET e canal 72 da TVA, aos domingos, às 17h00, com reprise às segundas-feiras, às 11h30. Para mais informações acesse [www.fimai.com.br](http://www.fimai.com.br).

### **Andina Pack**

A Andina Pack, feira internacional do setor de embalagens, será realizada em Bogotá, Colômbia, entre os dias 8 e 11 de novembro. Informações no [www.andinapack.com](http://www.andinapack.com)

### **Café com Opinião do Sinproquim traz Ricardo Amorim para tratar sobre os impactos da crise mundial no Brasil**

O Sinproquim recebe no dia 17 de novembro o economista Ricardo Amorim para discutir com executivos da indústria química e petroquímica sobre os impactos que a crise mundial pode ter sobre o país. Com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro internacional, Amorim é também colunista da revista IstoÉ e um dos apresentadores do programa Manhattan Connecto (GloboNews). Este Café com Opinião também discutirá temas como o governo Dilma neste contexto e processos como a Desindustrialização no país. O evento ocorre das 8h45 às 12h. O Sinproquim fica na rua Rodrigo Claudio, 185 (São Paulo). Para confirmar presença entre em contato pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### **Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### **Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas